



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12905 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

CARTOGRAFIA CORPORAL COM BEBÊS: A POTÊNCIA NOS ENCONTROS ENTRE CORPOSNATUREZA

Karin Cristina Santos de Albuquerque - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Daniela Guimarães - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CARTOGRAFIA CORPORAL COM BEBÊS: A POTÊNCIA NOS ENCONTROS ENTRE CORPOSNATUREZA

Resumo: Este artigo aborda os movimentos reflexivos de uma pesquisa em andamento a partir do entendimento que somos todos natureza. Tomando a cartografia como percurso metodológico, o objetivo da pesquisa é compreender os afetos que expressam os corposbebês nas relações que nascem nos encontros entre eles e os outros modos da Natureza. Trata-se de observar as intensidades e as forças que são vividas no acontecimento do encontro de corpos recém-chegados ao mundo, que estão totalmente abertos aos agenciamentos, com outros corposnatureza, considerando que os seres animais e seres vegetais também são sujeitos nas relações com os seres humanos. Algumas inquietações mobilizam o caminhar investigativo: o que os bebês podem nos indicar com o seu corponatureza, com seus desejos, com suas sensações, com seus afetos na constituição das experiências cotidianas da Educação Infantil? Com inspiração em Baruch Spinoza e Daniel Stern os bebês serão “escutados” a partir de seus afetos, no acompanhamento dos efeitos do próprio percurso de investigação.

Palavras-chave: Creche. Bebês. Corponatureza. Natureza. Corpo.

O sol de inverno aquecia minha pele. Podia sentir o calor dos raios que ultrapassavam as árvores, penetrando meu rosto e a partir dele todo o meu corpo, aquecendo cada parte de mim. O leve sorriso em

minha face foi surpreendido por crianças muito pequenas que se relacionavam com cipós e pedra. Com o impulso dos seus pés sob a pedra, eles voavam e dançavam... seus corpos entrelaçavam-se de tal forma que não conseguia separar quem era o cipó e quem era a criança. Eles bailavam no ar, numa sintonia hipnotizadora... Corpos que se encontravam naquele instante, naquele momento, e que produziam uma alegria manifestada pelos sorrisos, pelas gargalhadas, multiplicando assim os afetos, pois fui afetada por esse encontro que me atravessou e que ainda perpassa por todo meu corpo. (Memória de uma experiência na Aldeia Ara Hovy - etnia Guarani Mbyá, 2017)

Este artigo trata de uma pesquisa-broto que germinou desse encontro na Aldeia Ara Hovy. Os corpos das crianças indígenas em sintonia com os corpos cipó provocam a pensar nos encontros que acontecem entre os corpos nas instituições de Educação Infantil e a discutir a importância de proporcionar essas relações nos espaços públicos de Educação Infantil.

Como afirma o filósofo Spinoza (2020, p.99): “o corpo humano pode ser afetado de muitas maneiras, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída”. Nesta perspectiva, são fecundas as ideias de Liberman (2007) sobre a multiplicidade dos encontros.

Observo que tudo são encontros: a água que corre nas pedras, a planta que esbarra no rio, a toalha que toca meu corpo, os movimentos das borboletas pelo ar, os pensamentos que ora se juntam, ora escapam para um outro lugar. (LIBERMAN, 2007. p 289)

Pensar nessa multiplicidade de encontros e suas provocações afetivas possibilita-nos refletir sobre a relação dos seres humanos com o que a sociedade ocidental chama de natureza. Podemos assim dizer que estamos distantes da natureza, a ponto de nem percebermos mais que somos natureza. Assim, seria o resgate da percepção que somos natureza um caminho para pensarmos em tempos e espaços para uma educação libertadora de corpos, de ideias, de almas? (TIRIBA 2018)

Para Spinoza (2020), os indivíduos são modos de uma substância única (Natureza), que se expressa em todo humano a partir de dois atributos: a extensão/corpo e o pensamento. Assim, somos uma unidade com a Natureza, não estamos separados. Como traduzir essa perspectiva de horizontalidade, de uma relação imanente entre corpos que são extensões da Natureza, como afirma Spinoza (2020)?

Esta pesquisa iniciou-se com a reflexão sobre as relações entre criança e natureza, e tem sua narrativa transformada, pois somos Natureza. Separar em palavras a “criança” e a “natureza” reforça essa visão metafísica, hegemônica, ocidental, capitalista, colonialista, que representa na palavra natureza todo um pensamento de subjugação. Por muito tempo lidamos com essas dicotomias e o termo natureza já está carregado desse sentido, dissociado do que é

humano. Assim, corponatureza nesta pesquisa é uma forma de expressar o paralelismo entre os seres animais, vegetais e humanos: corposnatureza que se afetam nos encontros, que não são iguais na forma, mas equivalentes na existência da vida.

Constitui-se como objetivo dessa pesquisa encontrar, nos movimentos dos bebês, os escapes do que está estratificado, sedimentado, significado, pré-definido nas instituições de Educação Infantil. Trata-se de compreender como os bebês constituem composições com outros seres que também são natureza. Nesta perspectiva, a potência manifestada nos bebês nos instiga a repensar o cotidiano na creche.

As pesquisas brasileiras apontam a necessidade das relações entre corposnatureza nas instituições de Educação Infantil (TOLEDO, 2010; TIRIBA, 2011; ROSA, 2012; FAGIONATO-RUFFINO, 2012) e revelam a necessidade de outros estudos que abordem essa temática com os bebês, pois o número de pesquisas ainda é reduzido (CASTELLI, 2019). A importância da presente investigação se coloca pela necessidade de diferentes olhares sobre as composições entre bebês e outros corposnatureza.

Uma questão em especial nos provoca: quais caminhos os bebês indicam para nos experienciar a natureza, para nos entendermos como *Corponatureza* e assim construirmos novas práticas educativas na Educação Infantil? A criança expressa-se a seu modo, com a voz, com o silêncio, com o corpo, no brincar que é a sua manifestação livre. Ao observarmos os seus sentidos, seus gestos, ações e reações na interação entre outros corposnatureza, quais narrativas gestuais, corporais e afetivas teremos?

Pensar em uma pesquisa com bebês pressupõe uma abertura para acompanhar os movimentos, as emoções, as linhas percorridas por eles - nos ritmos, intensidades e também nos pausas de seus percursos - dando assim visibilidade à sua potência criadora. Neste sentido, a investigação busca os fluxos dos desejos manifestados pelo corpo em seu potencial expressivo nas relações com o mundo, no fluxo dos afetos que nascem entre os corpos. Do ponto de vista metodológico, na trilha do que propõe Kastrup (2020), trata-se de cartografar os movimentos dos bebês, cartografar os corposnatureza.

Para tal, será acompanhado um grupo de bebês do grupamento berçário no quintal de uma creche pública municipal da cidade do Rio de Janeiro, duas vezes por semana, ao longo de quatro meses, em suas composições com outros corposnatureza, compreendendo e registrando os sentidos e afetos emergentes. A realização do estudo efetiva-se a partir do registro de consentimento livre e esclarecido por parte das famílias, em acordo com o uso de nomes e imagens dos bebês; também, na atenção à disponibilidade dos bebês em participar, encontrar e sintonizar-se com o adulto-pesquisador.

O estudo configura-se como uma cartografia corporal que aposta na atenção conjunta entre adultos, bebês e outros seres natureza, como possíveis caminhos para a pesquisa (STERN, 1992). Os bebês serão “escutados” a partir de seus afetos, no acompanhamento dos efeitos do próprio percurso de investigação. O caminho da pesquisa, nesta perspectiva, é

compreendido como um percurso dialógico que possibilita modificações recíprocas entre os participantes da pesquisa. O desafio é viver a intensidade destes encontros e registrar, em diário de campo e fotografias, os acontecimentos.

Stern (1992) traz em seus estudos a reflexão acerca da potência dos encontros desde muito cedo nas interações adultos e bebês, evidenciando como em diferentes domínios do relacionar-se constituem-se diversos sentidos de si por parte do bebê, modos de *sentir com* o outro. A capacidade de contato responsivo, promove uma conexão que se desdobra durante toda a vida humana. Para Stern (1992), a *sintonia afetiva* promove o encontro entre corpos na dimensão do sentir. Ou seja, ao longo do desenvolvimento humano, para além da imitação, contágio e implicação física entre corpos, há uma experiência interna, a partilha de um sentir com o outro. Nessa perspectiva, nossos corpos são expressões vivas desses processos que iniciaram nos primeiros momentos da vida. Como os bebês *sentem com* outros bebês e adultos, como manifestam o *sentir com* outros seres da natureza?

Enfim, o que pode o corpo do bebê? O que podemos aprender com a abertura dos corpos bebês recém-chegados no encontro com outros corpos natureza? As contribuições de Spinoza (2020) são inspiradoras na consideração das múltiplas possibilidades de encontro entre os corpos. Neste caminho, é possível focalizar o que acontece quando dois corpos se afetam e são afetados; ao mesmo tempo, como, no encontro, pode acontecer ou não a potência de vida.

REFERÊNCIAS

CASTELLI, C. M. Os bebês, as crianças bem pequenas e a natureza na educação infantil: achadouros contemporâneos. Tese de Doutorado, UFPEL, 2019.

FAGIONATO-RUFFINO, S. **O diálogo entre aspectos da cultura científica com as culturas infantis na educação infantil. Tese de doutorado, UFSCar: 2012.**

LIBERMAN, F. Delicadas coreografias: instantâneos de uma terapia ocupacional. Tese de Doutorado: PUC-SP, 2007.

PASSOS, KASTRUP e ESCÓSSIA. Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2020.

ROSA, M. P. L. C. **Escola e Natureza - O olhar das crianças da Comunidade das Pedras. Vargem Grande-Teresópolis. Dissertação de Mestrado, PUC-RJ, 2012.**

SPINOZA, B. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

STERN, D. *O Mundo interpessoal do bebê*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

TIRIBA, L. Educação Infantil entre os Povos Tupinambá de Olivença. Anped, 2011.

_____. Educação Infantil como direito e alegria. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

TOLEDO, M. L. P. B. **Relações e concepções de crianças com/sobre a natureza: Um estudo em uma escola municipal.** Dissertação de mestrado, PUC-RJ, 2010.